

UNESCO E IMPERIALISMO

13.5.49 RUBEM BRAGA

HA patriotas assustados — e alguns deles importantes — clamando contra o Instituto Internacional da Hiléia Amazônica. O primeiro grito parece ter partido do sr. Artur Bernardes — que, todavia, não insistiu no assunto depois que foram fornecidas explicações pelo sr. Lineu de Albuquerque Melo. Mas em Goiânia a Primeira Conferência Brasileira de Imigração e Colonização acaba de soltar outro brado de alarme.

O meu colega Antônio Callado, que esteve em Goiânia, já chamou a atenção para o fato de que essa Conferência Brasileira de Imigração e Colonização nada tinha a ver com o assunto. E a verdade é que tratou de um caso fora de seus temas normais — para dar um palpite errado.

A impressão desses patriotas mal informados é de que esse Instituto é uma organização imperialista; seu belo nome seria um biombo atrás do qual a Amazônia seria escamoteada aos brasileiros. Estaríamos vendendo ou rifando ou entregando de mão beijada o Extremo Norte aos imperialismos vorazes. Dizer isso e lembrar o caso da borracha e outros basta para emocionar o público. O nacionalismo explode em revolta no peito puro de paisanos e militares.

Mas não é o caso. Para começar, a Unesco resolveu fundar o Instituto em face de uma proposta brasileira. Essa proposta foi feita por um brasileiro que é um modelo de patriotismo, de clarividência e de honradez e se chama Paulo Berredo Carneiro. Foi unicamente porque Paulo Carneiro usou o prestígio de nosso país e o seu prestígio pessoal de homem de ciência e diplomata (que ele é um dos

diplomatas mais perfeitos que já conheci) que a proposta foi aceita. Quem quer que examine com seriedade a organização do Instituto verá que ele nada tem que possa nem de longe ameaçar o interesse nacional. Pelo contrário: poderá trazer ao nosso país e aos outros países da bacia amazônica os mais altos benefícios. Conseguir que países estrangeiros cooperassem no plano do Instituto não apenas financeiramente mas também com as luzes de seus cientistas foi, para o Brasil e os outros, uma bela vitória que só se explica pelo espírito elevado que domina a organização da Unesco.

Porque a Unesco representa — e até agora não conheço nenhum fato que indique o menor desvio de sua orientação — a concretização do que havia de melhor no espírito da humanidade ao terminar a segunda Grande Guerra. Formou-se ao calor das mais nobres inspirações de paz, graças ao fervor de homens de pensamento e de cultura empenhados em encarar os problemas do mundo de um ponto de vista superiormente humano. O humanismo do século XX tem na organização da Unesco a sua melhor expressão política.

A onda de ódios, de má fé e desconfiança que se altela "poderá submergir a Unesco. E' mais que previsível que muitos governos dos que a custelam tentem utilizá-la, a certa altura, como instrumento de interesses menos nobres — e se desinteressem dela caso não o consigam. Para muitos "realistas" ela parecerá uma organização de lero-lero tolo e filosofias aéreas — quando é, na realidade, um grande e nobre esforço da inteligência para trabalhar, na prática, pela salvação da humanidade que os "realistas" têm trucidado e esfomeado.

Não, não é através da Unesco e do Instituto da Hiléia Amazônica que o imperialismo pretende atuar no Brasil. Ele aqui atua, e com um descaramento cada vez maior e uma voracidade cada vez mais terrível, através de espertalhões e de ingênuos que, para nosso mal, estão, com frequência, colocados nos postos-chave da vida brasileira.